

ATA DA 039ª SESSÃO ESPECIAL DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 12 DE NOVEMBRO DE 2013
EM COMEMORAÇÃO AO CENTENÁRIO DA FÁBRICA DE RENDAS
E BORDADOS HOEPCKE E À SOCIEDADE RÁDIO GUARUJÁ
PELA PASSAGEM DOS SEUS 70 ANOS DE FUNDAÇÃO
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as autoridades que
serão nominadas a seguir:

Senhora presidente da Fábrica de Rendas e
Bordados Hoepcke e superintendente da Rádio
Guarujá, Sílvia Hoepcke da Silva;

(Palmas)

Senhor presidente da Associação Catarinense de
Imprensa - ACI -, Ademir Arnon;

(Palmas)

Senhor presidente da Associação Comercial e
Industrial de Florianópolis - Acif -, Sander de
Mira;

(Palmas)

Senhor presidente do Conselho Superior da
Associação Comercial e Industrial de Florianópolis
- Acif -, Doreni Caramori Júnior.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, sras. deputadas e
srs. deputados, a presente sessão em comemoração
ao centenário da Fábrica de Rendas e Bordados
Hoepecke e à Sociedade Rádio Guarujá, pela
passagem dos seus 70 anos de fundação, foi
convocada por solicitação do deputado Joares
Ponticelli e aprovada por unanimidade pelos demais
parlamentares.

Neste momento, pedimos a compreensão de todos
pelo não comparecimento do deputado Joares
Ponticelli, tendo em vista que está ocupando o
cargo de governador do estado na licença do
governador Raimundo Colombo.

Sejam bem-vindos a esta Casa!

Neste momento teremos a execução do Hino
Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

A seguir fará uso da palavra o sr. Doreni Caramori Júnior, presidente do Conselho Superior da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis - Acif.

O SR. DORENI CARAMORI JÚNIOR - Quero saudar o presidente deputado Romildo Titon e os demais componentes da mesa.

Faço uma saudação especial à minha amiga e companheira de conselho, dona Sílvia, em nome de quem gostaria de saudar todos os familiares e os colaboradores do grupo.

Saúdo todas as pessoas que fizeram e fazem parte da história dessas organizações tão tradicionais em nossa cidade.

Talvez fugindo do protocolo, dona Sílvia, fiz questão de fazer uso da palavra para não somente registrar que nesta data comemoramos obviamente a visão dos empreendedores que montaram essas organizações, a tenacidade e a perseverança de todo o time que trabalhou durante esses anos, como a capacidade de adaptação aos novos tempos, pois uma organização com 70 anos, é uma organização que sem dúvida passou por todos os tipos de mudança e aqueles que empreendem sabem o quanto isso é difícil.

Essas comemorações já seriam o bastante, mas acho, dona Sílvia, que em se tratando dessas duas empresas que fazem parte da história da nossa cidade, do nosso estado, comemoramos também outras coisas. Comemoramos, por exemplo, o associativismo, porque todas as pessoas que passaram à frente do grupo, incluindo a senhora, são pessoas que além de enfrentar o dia a dia de uma organização, de uma empresa, que é algo muito difícil, também dedicaram horas do seu tempo, que poderia ser usado para o lazer, para discutir questões da sua comunidade.

Comemorar o aniversário da Rádio Guarujá e da Fábrica de Bordados é comemorar um pouco o associativismo, o perfil daquele empresário que não cuida apenas do seu negócio, mas do entorno,

para que o seu empreendimento possa ser também competitivo.

Mas, senhoras e senhores, hoje comemoramos além do associativismo, uma coisa que é muito relevante, que se chama empreendedorismo. Comemorar o aniversário dessas duas empresas é comemorar a história de empreendedores.

Saber que em Florianópolis há organizações que duram 70 anos, é entender que a capital não é mais uma cidade só de funcionalismo público, é entender que há um talento empreendedor nato nas pessoas que aqui nasceram ou aqui vivem que merece ser considerado. É entender que assim como essas duas organizações, há em Florianópolis uma série de empresários que passam por dificuldades, que têm visão, que têm tenacidade, mas que conseguem adaptar-se às mudanças e prosperar.

Espero que esta Casa consiga ser, a partir desta data, um local de comemoração de outros aniversários de 60 ou 70 anos e que consigamos ver, dona Sílvia, dentre os quatro mil empresários que fazem parte da Acif, muitos se inspirando ainda mais na sua história, na história da sua família, na história das empresas que vocês criaram, conduziram e administram até hoje.

Parabéns e muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Agradecemos as palavras do sr. Doreni Caramori Júnior.

Convido para fazer uso da palavra o sr. Ademir Arnon, presidente da Associação Catarinense de Imprensa.

O SR. ADEMIR ARNON - Quero cumprimentar o prezado amigo presidente desta sessão, deputado Romildo Titon; a querida conselheira da Associação Catarinense de Imprensa, Sílvia Hoepcke da Silva; e o Doreni Caramori Júnior, ex-presidente da Acif, e grande parceiro de nossa entidade.

Senhoras e senhores

(Passa a ler.)

"É com imensa honra que a Associação Catarinense de Imprensa, Casa do Jornalista,

participa desta justa homenagem em razão das comemorações do centenário de fundação da Fábrica de Bordados Hoepcke e, especialmente, da Rádio Guarujá, um dos nossos mais longevos e importantes veículos de comunicação, que ao longo de todos esses anos tem contribuído sobremaneira para levar informações a milhares de ouvintes.

Quero, inicialmente, fazer um breve resgate da história da Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke, que foi criada em 1913, por Carl Hoepecke e Ricardo Ebel, em Florianópolis, nos altos da rua Felipe Schmidt.

Em 1928 já tinha mais de 20 máquinas e passou a vender para outros países, tornando-se uma das mais tradicionais empresas catarinenses. Seu crescimento econômico foi contínuo e em 1942, já como sociedade anônima, teve como presidente ninguém menos do que o nosso saudoso dr. Aderbal Ramos da Silva.

Em 1979 deu-se a mudança para São José, transformando-se em uma unidade industrial com mais de 10.000m² de área física, ocasião em que ocorreu a primeira modernização com a renovação de máquinas e equipamentos.

Desde setembro de 1991 a fábrica é presidida pela nossa conselheira Sílvia Hoepcke da Silva, neta de Carl Hoepcke, que elegeu como prioridade a capacitação dos recursos humanos e o desenvolvimento industrial e tecnológico.

É, inegavelmente, um case de sucesso, uma empresa que soube modernizar-se, transformar-se, informar-se e atualizar-se para bem atender ao mercado contemporâneo, que é, como todos sabem, altamente competitivo e no qual só sobrevivem aqueles que primam pela qualidade dos serviços que oferecem.

Aproveito o ensejo para fazer uma saudação especial a todos aqueles que fizeram e fazem a história dessa grandiosa empresa, seus diretores, colaboradores e proprietários, os quais, indistintamente, contribuíram para o sucesso que muito nos orgulha, que muito orgulho traz a todos nós, catarinenses.

Quero, de igual forma, falar um pouco sobre a história da nossa Rádio Guarujá, que na noite de hoje também é homenageada.

Criada em 1943, a Rádio Guarujá foi pioneira em Florianópolis. Antes dela havia no estado de Santa Catarina a Rádio Clube de Blumenau, a Rádio Difusora de Joinville e a Rádio Difusora de Itajaí.

O precursor do rádio na capital catarinense foi Ivo Serrão Vieira. A princípio ele colocou no ar um serviço de alto-falante instalado no centro da cidade, juntamente com dois colegas, José Carlos da Costa Gama e Dionísio Ferreira Derquin. O estúdio da empresa estava localizado nos altos da Confeitaria Chiquinho, no entroncamento da rua Trajano com a rua Felipe Schmidt. Na programação havia oferecimentos musicais, recitações de poesias e crônicas e esporte.

Ocorre que Ivo Serrão Vieira queria ir além do sistema de alto falantes e então surgiu, em 14 de maio de 1943, a Rádio Guarujá ZYJ7, numa parceria de Ivo Serrão Vieira, Epaminondas Santos Júnior e Walter Lange Júnior.

Ainda tendo como sede os altos da Confeitaria Chiquinho, a ZYJ7 com um transmissor de 80 watts construído pelo técnico em eletrônica, Walter Lange Júnior, tinha potência para atingir a região central e os bairros da Agrônômica, Saco dos Limões e uma parte do Estreito. Mais tarde a emissora foi equipada com uma aparelhagem de 500 watts, que transmitia para toda a ilha e parte da região continental.

Ainda no início da década de 1940, a Rádio Guarujá, com sintonia de 1420 KHZ, mudou de endereço e instalou-se no segundo andar do edifício onde funcionou também o Besc Cobrança, junto à praça XV de Novembro. Lá foi montado um estúdio, assim como um auditório batizado com o nome de presidente Roosevelt.

Em 1946, a Rádio Guarujá foi comprada pelo dr. Aderbal Ramos da Silva que, como todos sabem, elegeu-se governador no ano seguinte.

A emissora mudou de endereço pela terceira vez, em 1949. Partiu para o prédio do Clube

Náutico, na rua João Pinto. A Guarujá trocou de lugar, porém não se afastou do miolo central da cidade, representado pela praça XV de Novembro.

No seu auge, a Guarujá, em sua programação, seguiu a tendência das demais emissoras espalhadas pelo país: possuía programas de auditório e transmitia radionovelas e peças completas. Dava atenção ao esporte, aos noticiários e regularmente cantores e grupos musicais da região se apresentavam na estação. Era comum também a presença de artistas de renome nacional, a exemplo de Dalva de Oliveira, Emilinha Borba, Marlene, Herivelto Martins, Elizete Cardoso e tantos outros.

A Rádio Guarujá atualmente está voltada para o jornalismo, prestação de serviços e marcando presença no esporte, como se sempre se destacou na radiofonia catarinense.

Fiz esse pequeno resgate histórico e não posso deixar de mencionar também os grandes nomes que passaram pelos microfones da Guarujá: Acy Cabral Teive, José Nazareno Coelho, Mário Inácio Coelho, Osmar Teixeira, Cyro Barreto, os irmãos Dig e Jorge Cherem, Mozart Régis, Oscar Berendt, Souza Miranda, Dakir Polidoro, João Ari Dutra, Fernando Linhares da Silva, José Osnildo Martinelli, Roberto Alves, Walter Souza, Nei Boto Guimarães, Murilo José Lino, Alfredo Silva, Miguel Livramento, Gonzaga Lamego e tantos outros nomes da história do rádio catarinense.

Além do rol de profissionais do mais alto gabarito, passaram pelos microfones da Guarujá e também deram o seu recado inúmeras personalidades da nossa história política, entre elas destaco a figura emblemática do senador Pedro Simon, considerado um dos bastiões da moralidade, que sempre procurou agir com ética e transparência na vida pública.

Lembro a todos que no último dia 7 de novembro comemoramos o Dia do Radialista. Aproveito a oportunidade para cumprimentar duplamente os nossos profissionais do rádio e dizer a todos que a ACI sente-se extremamente honrada de tê-los como sócios.

Antes de encerrar, quero reafirmar o nosso compromisso com a defesa intransigente da liberdade de expressão, princípio que é a base da imprensa e o sustentáculo da democracia, pela qual devemos todos lutar. Sem ela não há justiça e não é possível cumprir o dever constitucional de informar e garantir a plena proteção da cidadania.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Neste momento convido a mestre-de-cerimônias Nicoli Madeira para registrar a presença de personalidades nesta e, a seguir, proceder à nominata dos homenageados.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Registramos a presença das seguintes personalidades:

Senhor Antônio Hillesheim, presidente da AM - Construções;

Senhora Luciana Hoepcke da Silva Comelli, diretora da Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke;

Senhor Fábio da Silva Comelli, diretor da Rádio Guarujá;

Padre Pedro José Koechler, capelão do Imperial Hospital de Caridade, neste ato representando o reverendíssimo arcebispo dom Wilson Tadeu Jönck;

Senhor José Carlos Pacheco, provedor do Imperial Hospital de Caridade e ex-presidente do Tribunal de Contas de Santa Catarina;

Senhor Fernando Bastos, ex-deputado estadual e federal;

Professor Nereu do Vale Pereira, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, presidente do Conselho Deliberativo do Avaí Futebol Clube e presidente da Comissão Catarinense de Folclore;

Senhora Cléa Duarte Raitz, coordenadora do Educandário Transformando a Realidade;

Senhor Cristiano Buerger, presidente do Santa Catarina Moda e Cultura;

Senhor Cláudio da Silva, representando o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Perícia e Pesquisa de Santa Catarina - Sescon;

Senhora Marise Westphal Hartke, presidente do Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão do Estado de Santa Catarina;

Senhor Luiz Sérgio Cerqueira Cavalcanti, assistente da presidência da Sociedade Amigos da Marinha de Florianópolis;

Senhor Sebastião Iberes Lopes de Melo, diretor Técnico e Científico da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - Fapesc;

Jornalista Alberto Gonçalves, presidente da Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo - Abrajat.

Neste momento o Poder Legislativo catarinense presta homenagem à Sociedade Rádio Guarujá pela passagem dos seus 70 anos de fundação, incentivando relevantes campanhas institucionais que influenciaram o rumo de nossa história e por sua participação no cotidiano da sociedade catarinense, levando entretenimento e informação a todas as regiões de Santa Catarina.

Convido o sr. deputado Romildo Titon para fazer a entrega da homenagem à Sociedade Rádio Guarujá, neste ato representada pela sra. Sílvia Hoepcke da Silva, superintendente, e pelo sr. Fábio da Silva Comelli, diretor.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem à Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke pela passagem do seu centenário de fundação, priorizando a capacitação de recursos humanos e o desenvolvimento industrial e tecnológico alinhados às novas tendências de mercado e de comportamento, mantendo a tradição dos bordados que a projetaram no cenário nacional e internacional.

Convido para receber a homenagem a Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke, neste ato representada pela sra. Sílvia Hoepcke da Silva, presidente, e pela sra. Luciana Hoepcke da Silva Comelli, diretora.

Convido o sr. Sander de Mira, presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, para fazer a entrega da homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Queremos, em nome do Poder Legislativo, fazer um pequeno e breve relato do nosso presidente, que gostaria muito de estar presente para fazer a sua saudação já que a realização desta sessão especial teve origem em requerimento de sua autoria.

De qualquer maneira, honra nos muito tê-la aqui, nesta noite, dona Sílvia, por tudo que a sua empresa, tanto a fábrica como a rádio, realizaram por Santa Catarina, ajudando no desenvolvimento e no crescimento do estado e oportunizando trabalho e renda para muita gente.

O Poder Legislativo, que é uma casa de leis, sente-se honrado em poder homenagear, no dia de hoje, que realmente faz a diferença a favor de Santa Catarina. Parabéns!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, convido a sra. Sílvia Hoepcke da Silva para fazer uso da palavra.

Fim da gravação, mas Madalena não encaixa com ANA!!!

A SRA. SÍLVIA HOEPCKE DA SILVA - Sr. presidente desta sessão especial da Assembleia Legislativa, deputado Romildo Titon, em nome de quem permito-me cumprimentar as demais autoridades já nominadas pelo protocolo.

Senhoras e senhores!

(Passa a ler.)

"Sejam as minhas primeiras palavras de agradecimento à Assembleia Legislativa de Santa Catarina pela iniciativa de promover esta sessão especial.

Em nome das empresas d grupo Hoepcke, em especial da Fábrica de Rendas e Bordados, no seu centenário, e da Sociedade Rádio Guarujá, nos seus 70 anos, expresso a minha gratidão pela homenagem que esta Casa lhes presta.

Nossos agradecimentos também ao deputado Joares Ponticelli, pela indicação dessa homenagem.

Agradeço igualmente aos oradores que me antecederam, Doreni Caramori, presidente do Conselho Superior da Acif, jornalista Ademir Arnon, presidente da Associação Catarinense de Imprensa e deputado Romildo Titon, vice-presidente deste Poder, cujas palavras muito me sensibilizaram.

Meu pai, Aderbal Ramos da Silva, ao adquirir a Rádio Guarujá de seu fundador, Ivo Serrão Vieira, em 1946, apostou numa emissora de vanguarda.

Eram tempos em que o rádio brasileiro estava no auge de sua história e, graças aos investimentos efetuados pelo novo dirigente da primeira emissora de Florianópolis, a Guarujá ganhou novo perfil e cresceu de modo significativo.

O radioteatro da emissora batia recordes de audiência, os programas de auditório com artistas nacionais e talentos regionais da música e do humor alcançavam enorme sucesso, os programas de esportes e o radiojornalismo colocavam a Guaraujá entre as mais avançadas e dinâmicas emissoras do sul do Brasil.

Setenta anos depois de sua criação, a interação é virtual e sem barreiras geográficas. E o rádio, que sofreu duro golpe no final dos anos 50 com o advento da televisão, surpreende hoje com sua *performance* no mundo cibernético.

Somos um time com mais de 50 profissionais, que continua construindo a história da Guarujá com a qualidade e a perseverança dos que deixaram um rico legado nas últimas sete décadas. A emissora se fortalece com novos programas, profissionais talentosos e com a convicção de que continuará fazendo a diferença como uma rádio de qualidade e de inovação.

Meus amigos, falar da Fábrica de Rendas e Bordados remete de imediato à evocação da memória de Carl Hoepecke, um imigrante alemão que fez desta terra sua segunda pátria, aqui plantando empresas em diversos ramos de atividade, do comércio à indústria, passando pela área de

navegação e por tantos outros campos. Sem falsa modéstia, podemos afirmar que esse alemão de alma brasileira escreveu memoráveis páginas na história da economia catarinense, contribuindo de forma marcante, com o seu trabalho, para que o nosso estado atingisse os invejáveis patamares que ostenta na atualidade.

Como descendentes diretas desse pioneiro, minha irmã Annita e eu procuramos seguir seus ensinamentos e honrar o legado que ele nos deixou. Para preservar a sua memória e deixar às novas gerações os seus exemplos, criamos o instituto que leva o seu nome, instalado na casa da avenida Trompowsky onde moraram nossos pais. Apesar dos poucos anos de existência, a instituição já dispõe de valioso e importante acervo relacionado à imigração alemã em Santa Catarina nos seus mais variados aspectos, sejam econômicos, sociais, culturais, familiares. Todo esse acervo está à disposição de estudiosos e pesquisadores.

Trabalhando há mais de 30 anos na Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke, tenho hoje a honra de dirigir a empresa fundada por meu bisavô Carl Hoepcke e por Ricardo Ebel, em 1913.

A fábrica começou suas atividades nos altos da rua Felipe Schmidt e possuía então cinco máquinas de bordar e alguns acessórios, todos originários da Alemanha. Tinha 15 empregados que se encarregavam de toda a produção. Passados poucos anos e já como principal sócio cotista, Carl Hoepcke, junto com seus filhos Carlos e Max, investiu na aquisição de novos equipamentos, aumentando a área construída da fábrica para mais de 5.000m².

Em curto espaço de tempo, a qualidade e a beleza dos produtos saídos das máquinas e da imaginação criativa dos seus idealizadores ganharam o reconhecimento nacional, a tal ponto de com apenas sete anos de existência a fábrica ter recebido em 1920 o Diploma de Honra do Instituto Técnico Industrial do Rio de Janeiro.

Uma etapa marcante na vida da empresa deu-se em 1970, com a transferência de seu parque fabril para o Roçado, município de São José, numa área

industrial superior a 10.000m². Nesse momento deu-se a sua primeira modernização expressiva, com a aquisição de dez novas máquinas de bordar alemãs e dos equipamentos de seu processo fabril.

Hoje contamos com maquinário de última geração, adquirido na Suíça, inteiramente automatizado e dotado de alta tecnologia, único do gênero na América Latina. Nosso projeto é de crescimento contínuo e está centrado na capacitação dos recursos humanos e no aumento da capacidade de produção, contando sempre com novos recursos tecnológicos, inovação e *design*.

Ao fazer essas referências históricas da Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke, não posso deixar de enaltecer todos quantos contribuíram para pavimentar os caminhos que a levaram a tantos sucessos. Entre aqueles que a dirigiram, cito o nome de meu pai, Aderbal Ramos da Silva, que esteve à frente de todas as empresas do grupo Hoepcke, delas se afastando para concorrer e conquistar o governo do estado em 1947.

À frente do grupo, Aderbal diversificou as atividades, sendo um dos fundadores da Companhia Cacique de Café Solúvel, a primeira empresa brasileira a chegar ao mercado da extinta União Soviética. Fundou e foi o primeiro presidente do Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina e estendeu sua atuação também ao campo das comunicações. Nessa área, ao longo dos anos foi criando vínculos e associando-se a várias empresas no segmento de jornal e rádio em nosso estado.

Saudando a memória de Aderbal Ramos da Silva, enalteço, da mesma forma, todos os demais dirigentes e colaboradores que contribuíram para o engrandecimento do grupo.

Atualmente, com muito orgulho, conto com a participação de meus filhos, Luciana Hoepcke da Silva Comelli e Fábio da Silva Comelli, na direção das empresas.

São poucas as empresas brasileiras, especialmente as pertencentes ao setor têxtil, que conseguem alcançar a longevidade. Incontáveis equívocos na política econômica do nosso país cometidos ao longo dos anos trouxeram e continuam

trazendo problemas e desafios ao campo industrial. Enfrentamos muitos deles e chegamos aos 100 anos.

Temos hoje a certeza de que a Fábrica de Rendas e Bordados Hoepeck constitui uma das marcas mais representativas da história econômica e empresarial do estado de Santa Catarina.

Expressamos todo o nosso orgulho, nosso reconhecimento nesta noite de homenagem que tanto nos comove.”

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Agradecemos à dona Sílvia pelas palavras, bem como a parabenizamos mais uma vez pela belíssima e persistente história de luta nas empresas.

Agradecendo a todas as autoridades e todos aqueles que nos honraram com a sua presença nesta Casa, convidamos todos para participarem do coquetel que será servido no *hall* deste Poder.

Agora teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.